

As oitivas chegaram a apontar o programa britânico “famílias fortes” como inspiração. Resgataram o fato de que a família pode ser tão desprotegida quanto o indivíduo. E tornaram claro que aplicar o trabalho com famílias supõe realizar formação continuada para os trabalhadores. Antes a atenção dos serviços era mais individualizada, com a matricialidade familiar ampliou-se a leitura do quadro de desproteção. O vínculo da proteção social à família possibilita melhores condições para visualizar as desproteções.

Essa discussão exige clarear o sentido que está sendo empregado para configurar a proteção social no âmbito da responsabilidade pública estatal e não só das famílias. Na sociedade de mercado uma política social faz um pacto de responsabilidade entre Estado- Sociedade-Mercado-Família, e ao inserir família há sempre uma dimensão de gênero pois é à mulher a quem compete os cuidados no interior da família tradicional. A relação de equilíbrio/desequilíbrio na combinação desses elementos constitutivos poderá significar alguns ismos, como familismo, estatismo, mercantilização, filantropização, etc.

O sentido de proteção social tem por significado contar com apoio quando de uma situação de fragilidade face a fatores agressores. Isolamento, abandono, isto é, manter o indivíduo sob solidão, apartação, segregação, abandono aumentam sua desproteção.

Quanto maior é o acervo ou o cardápio de possibilidades e recursos que cada um possui sobre a quem recorrer desde a família, amigos, instituições mais será sua possibilidade de estar protegido. É preciso ter em perspectiva as expressões de desproteções sociais.

Proteção social é relacional, trata-se, portanto, de ampliar as relações do indivíduo e da família, do grupo de pertencimento para que possam **contar com** em situações de dificuldades/fragilidades/desproteções. Por contraponto esta concepção exige que o gestor e os técnicos tenham observação acurada sobre as formas de desproteção social e poder prevenir seu agravamento. A ideia do convívio é trabalhar as formas de “com” para que não se chegue ao abandono, é não deixar chegar, por isso é proteção social básica.